

ONUMOZ MOVIMENTA-SE, RENAMO MANTÉM-SE EM MARÍNGUÊ

2-76/93 (Maputo) As tropas da ONUMOZ já se movimentam nos corredores da Beira e de Tete "sem problemas", confirmou ontem ao mediaFAX o seu comandante, o general Lélío da Silva.

O relacionamento com as populações é "amistoso" e, aparentemente, o principal problema dos capacetes azuis até aqui foi a malária que cinco deles (do Bangladesh) apanharam, estando já de regresso à sua unidade em Nampula.

Lélío da Silva reitera o que outros responsáveis da ONUMOZ têm vindo a afirmar: os restantes homens da força da ONU deverão estar no país até finais deste mês; "uma parte" do batalhão português deverá chegar hoje, diz ele.

Quanto aos obstáculos da Renamo às investigações de alegadas violações do cessar-fogo, referidos no relatório de Boutros Ghali ao Conselho de Segurança da ONU, Lélío da Silva diz que eles decorrem apenas do facto de a Renamo não estar, neste momento, representada nas comissões do acordo de paz, e sem ela não pode haver investigação nenhuma.

Mas a movimentação dos capacetes azuis, frisa o general, está a ser feita apenas ao abrigo de uma "autorização temporária" dada pelo governo. Ele insiste na necessidade da assinatura do acordo geral entre o governo e a ONU.

Esse acordo, diz Dirk Salomons, o director executivo da ONUMOZ, teve um primeiro esboço apresentado pela ONU ao governo em Fevereiro

último.

"Desde então recebemos bastantes propostas do governo e estamos a fazer uma análise legal delas. Neste momento estão a decorrer em Nova Iorque negociações frutuosas entre o embaixador Pedro Comissário (o chefe da missão diplomática moçambicana na ONU) e um grupo de trabalho do secretariado da organização."

Salomons está optimista em que haja "resultados até ao fim desta semana".

Na sexta-feira ele deixa Maputo, e o cargo que ocupa na ONUMOZ, dizendo-nos que ainda não sabe quem o substituirá.

Pusemos-lhe a questão que anda na boca de todos os observadores do processo moçambicano: a ONUMOZ tem alguma indicação clara das razões pelas quais a Renamo disse que voltaria a ocupar os seus postos nas comissões ainda esta semana, e depois disse que já não viria?

"Só o sr Ajello pode responder a essa pergunta. Falei com ele em Roma. Ele disse-me que falara com o sr Dhlakama por telefone de satélite para a Gongozo e que o sr Dhlakama lhe disse que ainda não estavam criadas as condições para os seus homens voltarem a Maputo. Na última vez que os dois se encontraram (31 de Março) o sr Dhlakama garantiu-lhe ser sua intenção enviar os seus homens para Maputo esta semana".

Ao fim da tarde de ontem, a sede da Renamo em Maputo emitiu um comunicado no qual diz que "não

ESPAÇO PUBLICITÁRIO

ESPAÇO PUBLICITÁRIO

ESPAÇO PUBLICITÁRIO

ESPAÇO PUBLICITÁRIO

ESPAÇO PUBLICITÁRIO

ESPAÇO PUBLICITÁRIO

Maputo, 21.04.93

mediaFAX n.º 76/93, Pág. 2/3

é o desejo da Renamo a manutenção desta situação".

O comunicado informa que entre 60 e 70 pessoas estão em Marínguê "prontas para avançar para Maputo". Trinta delas são das comissões já criadas e por criar, e as restantes "são elementos que assumirão a responsabilidade pela segurança pessoal imediata dos altos dirigentes da Renamo".

Assinado pelo seu chefe das relações exteriores, José de Castro, o comunicado culpa "o mau condicionamento" da Renamo em Maputo pela decisão de Dhlakama de retirar os seus homens das comissões.

"A vinda das pessoas ... para Maputo dependerá da criação de condições logísticas por parte do governo".

"Apelamos ao governo o maior empenhamento neste processo".

(da redacção)

3 066 000 MT", o que, segundo ele, nem dá "para custear uma edição".

Albino Magia diz que tentou incorporar os repórteres do "Desafio" nas redacções do "Notícias" e "Domingo", o que foi recusado pelos respectivos directores editoriais. Face a isso, eles receberão por inteiro os seus ordenados, mesmo sem trabalhar até que se defina o futuro do jornal.

Que será feito dos assinantes que pagaram adiantadamente para todo este ano?

Renato Caldeira diz que isso é um assunto a ser tratado no departamento comercial da sociedade "Notícias".

O semanário "Desafio" foi fundado há seis anos e rapidamente tornou-se uma das publicações mais procuradas no país.

(recolha por Orlando Muchanga)